

PortugalParticipa

REDE DE AUTARQUIAS PARTICIPATIVAS *magazine*



PRÉMIO DE BOAS PRÁTICAS DE
PARTICIPAÇÃO - 2017

Índice

- 3 Introdução
- 6 Orçamento Participativo Jovem de Cascais
- 8 Orçamento Participativo Funchal
- 10 Processo de Participação Pública na Agenda Estratégica de Cooperação Transfronteiriça Amizade dos Municípios de Cerveira e Tomiño
- 12 Plano Municipal da(s) Juventude(s) de Gaia
- 14 Momentos i - Viana do Castelo
- 16 Eu Participo - Águeda
- 18 Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Braga
- 20 Núcleos de Proteção Civil Jovem do Funchal
- 22 Núcleos de Proteção Civil Residente do Funchal
- 24 Orçamento Participativo do Fundão
- 26 Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência - Guimarães
- 28 Plano Municipal para a Igualdade, Cidadania e Não Discriminação do Concelho da Horta 2016/18
- 30 UrbanWins - Leiria
- 32 LisBoaideia
- 33 Centro de Interpretação Ambiental - Laboratório Vivo do Bussaco - Mealhada
- 34 Orçamento Participativo Escolar - Ponta Delgada
- 36 Universidade Sénior de Massamá e Monte Abraão
- 38 Orçamento Participativo “Eu Conto!” - Valongo
- 40 Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica - Geoparque Litoral de Viana do Castelo

FICHA TÉCNICA

Título
Revista da Rede
de Autarquias Participativas -
Prémio de Boas Práticas de Participação
2017

Colaboraram

Município de Águeda
Município de Braga
Município de Cascais
Município do Funchal
Município do Fundão
Município de Guimarães
Município de Gaia
Município da Horta

Município de Leiria
Município da Lisboa
Município da Mealhada
Município de Ponta Delgada
Município de Valongo
Município de Viana do Castelo
Município de Vila Nova de Cerveira
União de Freguesias de Massamá
e Monte Abraão

Edição

Rede de Autarquias Participativas

Junho de 2018



Introdução

A Rede de Autarquias Participativas, estrutura colaborativa inovadora em Portugal, tem impulsionado um conjunto de boas práticas ao nível das nossas democracias locais, as democracias de proximidade, designadamente estimulando a criação de orçamentos participativos e outros mecanismos de participação cidadã na vida cívica das autarquias, seja num município ou numa freguesia, com o objetivo central de envolver cada vez mais os cidadãos na governação local.

A Rede de Autarquias Participativas é hoje em Portugal a estrutura que forma agentes municipais e da comunidade para as novas dinâmicas da democracia participativa, promovendo a troca de experiências e fortalecendo as boas práticas já existentes e que tornam Portugal um laboratório ímpar no Mundo nestes desígnios, ampliando-as a novos mecanismos de envolvimento dos cidadãos na boa gestão pública das cerca de 60 autarquias que representa e a que permanentemente dá visibilidade, através de várias iniciativas em particular do Prémio de Boas Práticas de Participação.

Este não é um trabalho fácil nem pontual, mas é um objetivo que nos motiva a todos, mesmo sabendo que existem

muitos fenómenos e fatores que concorrem em paralelo para desacreditar a Democracia e a importância deste extraordinário Sistema de governação política para a salvaguarda dos princípios e valores mais nobres alcançados pelas sociedades humanas.

A promoção em comum dos valores que alicerçam a Democracia europeia tem sido constante e patente em cada ação realizada, o que acaba por ser uma ferramenta de incentivo mútuo nesta fantástica caminhada de estímulo diário para mais e melhor participação cívico-política. Esta publicação, elaborada pela talentosa equipa técnica da rede, reúne todas as propostas apresentadas no âmbito do Prémio de Boas Práticas de Participação - 2017, explicando-as e divulgando-as para que sejam úteis e inspiradoras em todas as comunidades locais e territórios que acreditam na força da participação cívica como caminho para o reforço e revitalização da Democracia.

José Manuel Ribeiro

Presidente da Câmara Municipal de Valongo
Presidente da Rede das Autarquia Participativas

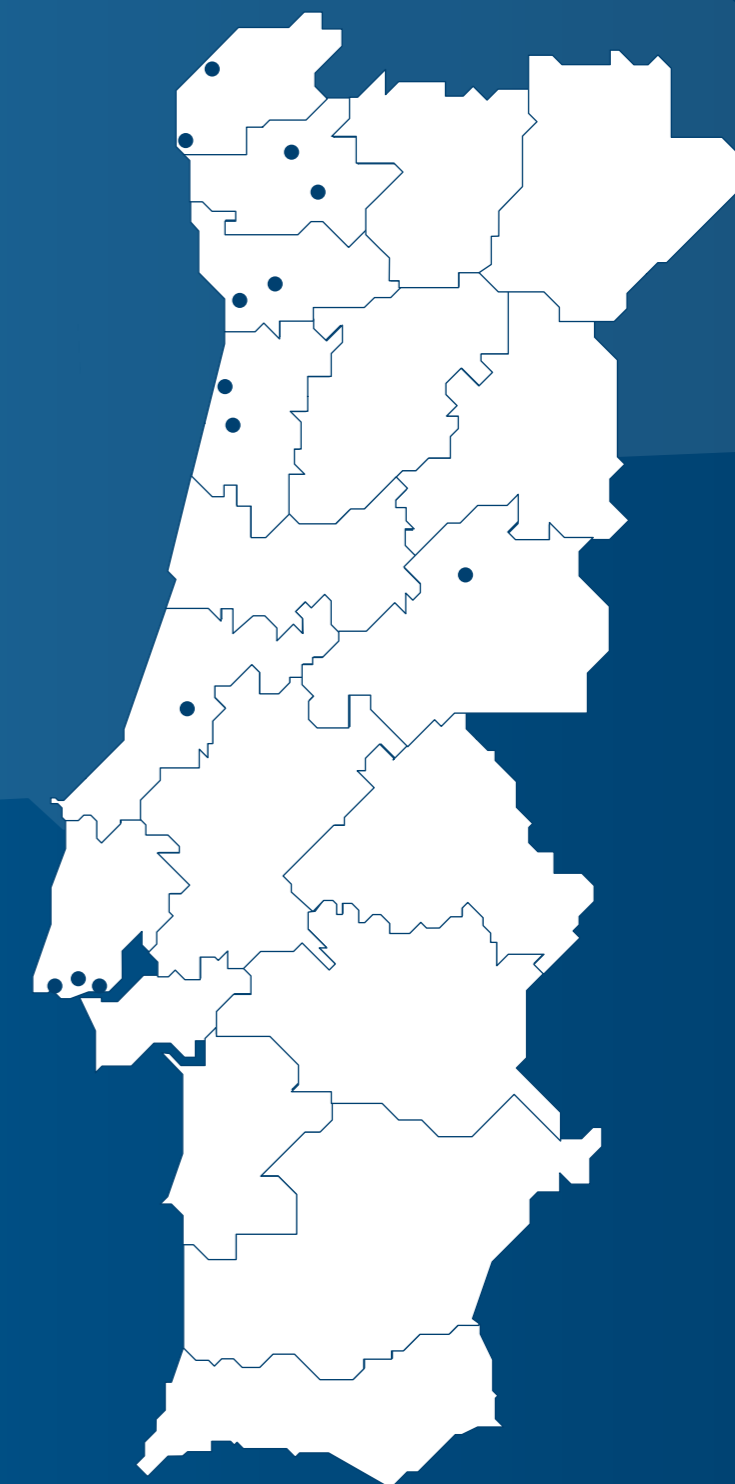
Conheça as Práticas de Participação concorrentes

Estas ilustram o esforço que os membros da Rede de Autarquias Participativas estão a fazer, um pouco por todo o país, para reforçar a participação cidadã e melhorar a nossa democracia.

Continente

Madeira

Açores



Orçamento Participativo Jovem de Cascais



O OP Jovem Cascais nasceu não no sentido de uma sectorização do OP Cascais mas, antes, como uma ferramenta pedagógica e de promoção de cidadania ativa através da participação juvenil.

O Orçamento Participativo Jovem Cascais tem os seguintes objetivos:

1. **Desenvolver o sentido de democracia** participativa nos jovens;
2. **Aproximar a voz dos jovens** aos decisores políticos;
3. **Promover o desenvolvimento pessoal e social dos jovens** do concelho de Cascais no quadro de uma educação para a cidadania;
4. **Promover junto dos jovens um maior envolvimento na cultura** da sua escola e uma relação desta com a comunidade;
5. **Oferecer aos jovens a oportunidade de identificar localmente valores** comuns com outros jovens;
6. **Incentivar um dinamismo empreendedor** junto dos jovens do município;

O OP Jovem Cascais assume-se como uma intervenção pedagógica no sentido do desenvolvimento da cidadania e participação juvenil, tendo como ferramenta o Orçamento Participativo e todo o processo de concretização do mesmo.

O OPJ não é instrumento político demagógico mas sim uma ferramenta educativa para a cidadania.

O OPJ é um dos únicos OP's do mundo onde foram os cidadãos beneficiários que construíram as regras e definiram a ferramenta.

A equipa técnica do OP apenas ajudou a definir a sua metodologia de intervenção.

Experiência piloto

2016/17
ano letivo

4 escolas - 4 turmas - 8 professores

2017/18
ano letivo

14 escolas - 15 turmas - 28 professores



Orçamento Participativo do Funchal



A implementação do OP inspira-se nos valores e princípios enunciados no artigo 2.º da Constituição da República Portuguesa e dá sequência ao compromisso político assumido de aprofundamento da participação dos cidadãos, na vida do concelho e na gestão da autarquia.

Ao implementar este processo pretende-se:

1. **Fortalecer a democracia local**, ampliar a transparência da administração municipal, reforçar a cidadania;
2. **Recriar os laços de confiança entre a autarquia e os funchalenses** e gerar sinergias em prol do desenvolvimento mais harmonioso do território.

Para cumprir estes desígnios, o Executivo optou pela adoção de um OP de carácter deliberativo, segundo o qual está inscrito anualmente no orçamento camarário um valor nas despesas de capital que servirá para viabilizar os projetos apresentados e mais votados pelos participantes, no âmbito das atribuições do município.

Pretende-se que seja um processo evolutivo, em contínuo aperfeiçoamento, de aprendizagem de todos os envolvidos, que contribua para ampliar as dinâmicas comunitárias dos funchalenses e apoiar a construção de uma sociedade civil forte, informada e cooperante. Tornar a cidade do Funchal numa cidade democrática, ágil, transparente e participativa é um dos Eixos Estratégicos do Programa do Governo Municipal.

Com este objetivo estabelece-se um modelo de governação que promove a participação dos cidadãos, a atuação concertada dos serviços municipais, dos agentes económicos, culturais e sociais, na realização das tarefas e projetos conjuntos.

Funchal – cidade democrática, ágil, transparente e participativa.

A 1.ª edição do OP Funchal (2014/2015) contou com

| | |
|--|---|
| 8 encontros participativos | 27 projetos aprovados para a votação pública |
| 972 participantes | 6 projetos vencedores e executados |
| 248 propostas apresentadas | 4.240 votantes, num total de 8.480 votos |
| 42 propostas submetidas a análise técnica | |

A 2.ª edição do OP Funchal (2016/2017) contou com

| | |
|--|---|
| 10 encontros participativos | 37 projetos aprovados para a votação pública |
| 750 participantes | 6 projetos vencedores e em fase de execução |
| 200 propostas apresentadas | 5.696 votantes |
| 49 propostas submetidas a análise técnica | 11.392 número total de votos |



Processo de Participação Pública na Agenda Estratégica de Cooperação Transfronteiriça Amizade Cerveira Tomiño



A estratégia de cooperação transfronteiriça nasce da vontade conjunta da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e do Concello de Tomiño em estabelecer linhas de intervenção conjuntas para o desenvolvimento integrado do território, dentro da estratégia europeia “Europa 2020”.

Esta estratégia procura a integração de políticas de proteção dos recursos naturais, de desenvolvimento económico sustentável e de coesão social no espaço do Rio Minho transfronteiriço, através da cooperação inteligente entre as administrações, os agentes públicos e privados, e da participação pública num programa de cooperação virado ao futuro.

A Agenda Estratégica de Cooperação Transfronteiriça Cerveira-Tomiño estabelece linhas de desenvolvimento integrado do território nos domínios social, ambiental e económico. A concretização desta integração passa pela:

1. **adoção de políticas e ações** conjuntas de proteção dos recursos naturais;
2. **de desenvolvimento económico;**
3. **de proteção social e animação cultural;**
4. **de planeamento e gestão partilhada de equipamentos e serviços públicos** de utilização coletiva que conduzam ao esbatimento das assimetrias ainda existentes, a um desenvolvimento territorial coeso e consequentemente à “desfronteirização”.

Para tal assenta parte da sua metodologia no estímulo à participação cívica ativa exercida de forma democrática e inovadora ao nível transfronteiriço, implicando os cidadãos de Cerveira e Tomiño na formulação de soluções para necessidades comuns, designadamente através do:

- **Envolvimento e participação real** e efetiva dos agentes institucionais, económicos e sociais e da população em geral na redação da agenda;

- **Criação da Provedoria da Cidadania Transfronteiriça e dinamização do Orçamento Participativo Transfronteiriço.** O perfil dos participantes é muito diverso proveniente dos vários setores da sociedade, verificando-se a participação de todos os grupos etários, embora com uma prevalência do sexo feminino.

1ª Fase

alargada participação pública, manifestado na participação de duas centenas de representantes de 70 entidades, das áreas de educação, cultura, economia local, social.

2ª Fase

Participação pública no decorrer da execução das ações previstas na própria agenda designadamente na apresentação de propostas, votação, e participação nos projetos do Orçamento Participativo Transfronteiriço; contactos com as provedoras da cidadania transfronteiriça.

Plano Municipal da(s) Juventude(s) de Gaia



A Câmara de Gaia desenvolveu o primeiro Plano Municipal da(s) Juventude(s) de Gaia (PMJGaia) para desenhar, implementar e avaliar uma estratégia de ação que corresponda aos direitos e motivações dos jovens e agentes de juventude do concelho.

A criação do PMJGaia foi encarada como um processo aberto, criativo, participado e colaborativo, que envolveu o Conselho Municipal de Juventude, centenas de jovens e inúmeras organizações locais, as 15 juntas de freguesia, o Conselho Nacional de Juventude, a Federação Nacional das Associações Juvenis, a Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto, os gabinetes municipais de juventude de Braga, Famalicão, Porto e Santa Maria da Feira, a Fundação da Juventude e a Rede DYPALL. Este projeto inspirador e inovador vai ser implementado com jovens e organizações de juventude entre 2017-2022, potenciando partilhas e aprendizagens e a construção de aspirações.

O PMJGaia já está a contribuir:

para o reconhecimento do potencial da participação jovem no município; **para a dinamização** do Conselho Municipal de Juventude de Gaia; **para a valorização do trabalho** na área da juventude; **para a identificação de novos parceiros** e oportunidades; e **para a promoção do trabalho em rede**.

Até 2022, vamos aproveitar a implementação do Plano Municipal da(s) Juventude(s) de Gaia para posicionar Gaia como uma cidade amiga dos jovens e um laboratório de participação jovem e de inovação em políticas de juventude.

O Plano Municipal da(s) Juventude(s) de Gaia pretende afirmar Gaia como uma cidade amiga dos jovens e um laboratório de participação jovem e de inovação em políticas de juventude. O documento estabelece 11 princípios, 8 áreas de ação e 36 compromissos para estimular a participação jovem, o trabalho na área da juventude, a educação não-formal e o trabalho em rede.

A Câmara Municipal de Gaia pretende:

1. fomentar a participação jovem, incluindo práticas de coprodução, cogestão e diálogo estruturado, e aumentar o envolvimento de jovens, agentes e organizações de juventude no desenvolvimento de projetos e atividades pensadas com jovens, por jovens e para jovens;

2. promover o trabalho em rede com parceiros locais, nacionais e internacionais.

Primeiros passos:

- **alargamos e começamos a melhorar** o funcionamento do Conselho Municipal de Juventude;
- **começamos a celebrar** Dia Internacional da Juventude, o Dia do Associativismo Jovem e o Dia da Europa e fizemos parte da Semana Europeia da Juventude 2017;
- **abrimos a Loja Europa Jovem Gaia** para promover oportunidades Erasmus+;
- **acolhemos o 5.º e o 6.º Ciclo de Diálogo Estruturado** e a **sessão distrital do Parlamento dos Jovens 2018** e ainda **coorganizamos o GAIAMUN – Gaia Model United Nations**;
- **organizamos a 1ª Conferência da Juventude de Gaia** e a **primeira mostra de associações juvenis** e projetos de juventude;
- **criamos canais de comunicação** (página de juventude, agenda e redes sociais) e fomos palco da **apresentação nacional do programa 70 JÁ!** e do **1º Encontro Nacional de Direções Associativas do Ensino Básico e Secundário**;
- **apresentamos o PMJGaia** e partilhamos experiências como a **Cimeira Mais Juventude** (Funchal e Vila do Porto, MAI 2018), o **Encontro Nacional de Vereadores da Juventude** (Guimarães, ABR 2018), **3.º Encontro Nacional da Rede Loja Europa Jovem** (Cascais, JAN 2018), **Conselho-Geral do Fórum Europeu de Juventude** (Cascais, NOV 2017), **Encontro Nacional Participar+** (Chaves, NOV 2017), **OCDE Regional Conference: Bringing Youth Closer to Public Life** (Rabat, Marrocos, OUT 2017), **Mediterranean University on Youth and Global Citizenship** (Hammamet, Tunísia, JUN 2017), **2ª Academia de Desenvolvimento Juvenil** (Faro, MAI 2017), **1ª Conferência da Juventude de Gaia** (Vila Nova de Gaia, MAI 2017), **15.º Encontro Nacional das Associações Juvenis** (Viana do Castelo, ABR 2017), **17th University on Youth and Development** (Mollina, Espanha, SET 2016), **I Encontro Ibérico de Responsáveis Municipais de Juventude** (Braga, JUN 2016) e por fim fomos **finalistas do Prémio Boas Práticas de Participação 2017**.



“Momentos i”



Os “Momentos i” traduzem-se num conjunto de ações destinadas a todos os imigrantes que vivem em Viana do Castelo, para promoção do acolhimento, da integração e da interculturalidade, independentemente da idade, classe social ou condição.

Pretende-se com esta prática:

1. **partilhar culturas;**
2. **valorizar competências;**
3. **sensibilizar a comunidade de acolhimento para a questão das migrações,** para além de se promover a sociabilidade e a participação dos imigrantes nas atividades desenvolvidas pela comunidade local.

São momentos que abrangem várias áreas, nomeadamente a cultura, a educação, o lazer, o desporto e são desenvolvidas ao longo de todo o ano, umas de forma regular (semanal ou mensal) e outras mais pontuais, mas todas elas centradas em momentos pontuados em “i”, de imigrante, de interculturalidade e de integração (“Momentos i”). Embora tratando-se de ações com a mesma designação, cada momento é diferente do outro, pelo tema, a área de intervenção, e o tipo de atividade, trazendo algo novo, nunca se repetindo, o que se traduz numa estratégia de incentivo à participação da população. É nestes Momentos “i” que se criam momentos de verdadeira interculturalidade, dada a diversidade de nacionalidades, uma vez que no concelho de Viana do Castelo residem imigrantes de 62 nacionalidades que participam nas diversas atividades.

Em Viana do Castelo, a maior dificuldade em se chegar aos imigrantes é o facto de não estarem organizados em grupos formais, condicionando o acolhimento e a sua integração na comunidade. Tendo presente esta dificuldade, foi criado um grupo de trabalho, designado de Equipa dos Migrantes, constituída por vários parceiros

institucionais, que funciona como mecanismo agregador, pois não se trata de uma mera parceria, mas sim de uma Equipa de trabalho, onde todos partilham e garantem os recursos necessários ao desenvolvimento desta prática.

A Equipa reúne periodicamente, discute problemas, aciona os mecanismos necessários à sua resolução, planeia atividades e divulga toda a informação possível. É de referir, também, que em todos os momentos são envolvidos outros parceiros formais e informais, do setor público, privado e associativo, resultando num conhecimento mútuo que acarreta mais-valias para todas as partes. Os constrangimentos têm vindo a ser ultrapassados, de tal modo que a Equipa funciona até hoje. De início, desenvolvia atividades pontuais, mas com o crescente de atividades e participantes, centralizou-as nos chamados “Momentos i”, já que e esta prática veio criar condições para que os imigrantes, no seu conjunto, funcionem como um grupo participativo.

Total de pessoas envolvidas

750

Inscritos como participante

480

Nas danças do mundo participaram

102
pessoas

6 - 80
anos de idade, a maioria
do género feminino.

14
nacionalidades
diferentes

Nas conversas em português e na língua materna participaram

74
pessoas

32
são imigrantes

18
nacionalidade
diferentes

Os restantes são da comunidade de acolhimento, as idades rondam os 30 e os 65 anos, alguns são desempregados, outros reformados e os restantes são trabalhadores e a maioria é do género feminino.

Eu Participo - Águeda

O Eu Participo é um serviço que permite a construção de um município baseado num processo aberto à comunidade, traduzindo de forma direta os seus sentimentos e opiniões sobre assuntos respeitantes ao concelho, sujeitos à participação pública.

A aplicação, desenvolvida pela autarquia de Águeda, proporciona a interseção entre pessoas e tecnologia numa determinada localização geográfica. É nessa localização que os utilizadores podem registar eventos, opiniões ou experiências que alavancam discussões, que evoluem de acordo com a criatividade e o impulso da comunidade.

A ferramenta/aplicação Eu Participo tem funcionalidades como:

1. Gerir decisões de forma ascendente, da base para o topo, ao capacitar os promotores da participação pública com soluções mais seguras e sustentadas.
2. Fotos ilustrativas e documentos podem ser carregados pelos utilizadores de forma a garantir um valor acrescentado à sua participação e à discussão na sua globalidade.
3. As estatísticas estão disponíveis em tempo real para promover a transparência no processo de participação.

4. A plataforma é livre e de código aberto, o que possibilita a sua melhoria e desenvolvimento por programadores externos. Pode estar disponível para autoridades públicas como para organizações não governamentais.

61

Cidadãos Envolvidos

50

Número de comentários

108

Número de participações



A VOZ DA COMUNIDADE

Serviço online que permite aos cidadãos participar na discussão de temas inerentes ao Município de Águeda.



INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

O uso de um mapa contextualiza o território com o tema em discussão, permitindo ao cidadão avaliar e estabelecer a ligação da sua opinião com um local específico.

EU PARTICIPO!

JUNTOS CONSTRUÍMOS UM MUNICÍPIO MELHOR



DIÁLOGO E COLABORAÇÃO

A participação dos cidadãos ajuda o Município a compreender ideias, opiniões e sentimentos da comunidade, influenciando a tomada de decisões.



SERVIÇO ONLINE

A tecnologia web permite gerar conversas, recolher opiniões, fotografias e documentos sobre cada discussão. Os dados ficam acessíveis publicamente.

<http://euparticipo.cm-agueda.pt>

Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Braga

O diálogo entre os cidadãos e o poder autárquico constitui um eixo fundamental para o desenvolvimento de uma cidade. A participação de todos na escolha e definição das políticas públicas é, não só um direito de todo o cidadão, mas também um direito constitucionalmente consagrado.

Após a implementação do Orçamento Participativo, a Câmara Municipal de Braga promoveu, pelo segundo ano consecutivo, o Orçamento “TU DECIDES!”, como mais um meio de participação cívica, desta feita direcionado à população juvenil do concelho de Braga, com idades compreendidas entre os 14 e os 35 anos.

1. Este constitui-se como um instrumento de inovação social, promovendo uma experiência piloto de cogestão municipal, incluindo os jovens na criação da própria, promovendo o desenvolvimento social e a convergência para as metas de crescimento de Portugal e da União Europeia.

2. Braga, conhecida e elogiada por ser a cidade mais jovem do país, quer auscultar a juventude e potenciar a participação dos mais jovens na vida da sua comunidade, implementando as suas ideias e concretizando os seus projetos.

Com isto foram apresentadas várias propostas por cidadãos jovens da generalidade do território do município, de diversas idades, de todos os níveis de escolaridade e de todos os extratos sociais. A votação da terceira edição (2017) superou em grande margem a primeira e a segunda edição, ao atingir 28 propostas em votação, o que demonstra o interesse dos jovens dos 14 aos 35 anos em participarem e sentirem-se mais civicamente ativos.



ORÇAMENTO
TU
DECIDES!

DOS 16
AOS 35 ANOS

+info: juventude@cm-braga.pt

Logo of Câmara Municipal de Braga and the word BRAGA.

Núcleos de Proteção Civil Jovem do Funchal

Os Núcleos de Proteção Civil Jovem são organizações comunitárias de caráter voluntário que permitem aos alunos construir uma resposta coletiva na prevenção e minimização dos riscos na sua área de residência, participando assim de forma ativa na sociedade.

Sendo os jovens catalisadores de mudança e a Escola um espaço de transmissão de saberes, este projeto visa sensibilizar os alunos para a importância de saber agir numa situação de emergência, promovendo:

1. O espírito de **entreatajuda**, a solidariedade, a confiança, a empatia e a cidadania ativa;
2. O aumento da **perceção** sobre o risco de catástrofes;
3. O desenvolvimento de uma **relação de maior proximidade** com a comunidade local;
4. A **construção de uma cultura de segurança**;
5. O **envolvimento dos alunos** nas medidas de prevenção, proteção e autoproteção.

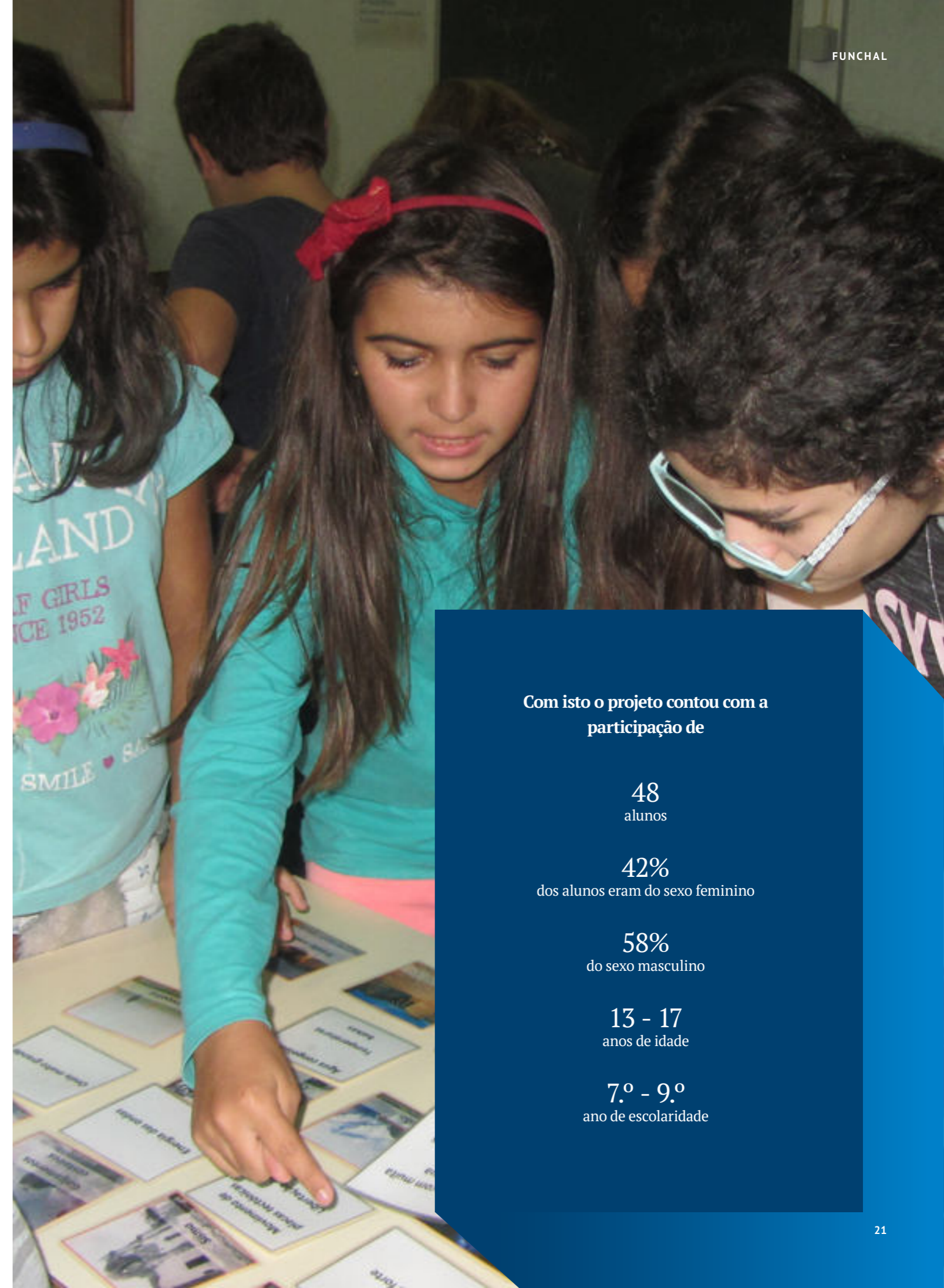
A implementação deste projeto constitui uma mais valia para a consolidação da governança na gestão de risco à escala municipal e para o incremento de uma “Proteção Civil de proximidade”.

A Autarquia define assim uma estratégia de prevenção e mitigação do risco, promovendo a consciencialização, o

envolvimento e a participação dos jovens e da comunidade local na construção de uma cultura de segurança e na adoção de atitudes e comportamentos responsáveis e adequados face a situações de emergência.

De um modo geral, a comunidade escolar e os alunos em particular, assumem um papel preponderante enquanto veículos de transmissão de saberes e informação através da partilha e troca de conhecimentos com os seus pares, pais, familiares e vizinhos, contribuindo assim para a construção de um município mais resiliente.

Aproximadamente metade dos alunos reside em áreas suscetíveis a incêndios florestais e teve de ser evacuado de casa (facto relatado pelos alunos durante as sessões) ou em áreas suscetíveis a aluviões ou movimentos de vertente (conforme consta na cartografia de risco do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil do Funchal e evidenciado no mapa comunitário elaborado com os alunos nas sessões).



Com isto o projeto contou com a participação de

48
alunos

42%
dos alunos eram do sexo feminino

58%
do sexo masculino

13 - 17
anos de idade

7.º - 9.º
ano de escolaridade

Núcleos de Proteção Civil Residente

Os Núcleos de Proteção Civil Residente são organizações comunitárias de caráter voluntário que permitem aos residentes construir uma resposta coletiva na prevenção e mitigação dos riscos na sua área de residência, participando assim de forma ativa na sociedade.

Este projeto visa sensibilizar os residentes para a importância de saber agir numa situação de emergência, promovendo

1. A construção de uma cultura de prevenção e mitigação dos riscos;
2. O aumento da percepção sobre o risco de catástrofes;
3. A aquisição de competências para intervir nas diferentes fases da Proteção Civil;
4. A doação de equipamentos de primeira intervenção (kit de Proteção Civil) que permita à população intervir em situações de risco iminente.

A implementação deste projeto constitui uma mais-valia para a consolidação da governança na gestão de risco à escala municipal e para o incremento de uma “Proteção Civil de proximidade”. A Autarquia define assim uma estratégia de prevenção e mitigação do risco, promovendo a consciencialização, o envolvimento e a participação da comunidade local na construção de uma cultura de segurança e na adoção de atitudes e comportamentos responsáveis e adequados face a situações de emergência.

De um modo geral, a comunidade e o cidadão em particular, assumem um papel preponderante na proteção e segurança, responsabilidades que competem a todos.

O envolvimento e participação ativa da comunidade na mitigação do risco, para além de aumentar a eficiência dos mecanismos de prevenção municipais, contribui para a monitorização dos fatores de perigo e identificação de novos elementos expostos, reduzindo o risco existente e promovendo a construção de um município mais resiliente.

Temas abordados

- Riscos Naturais
- Como Proteger a Casa dos incêndios Florestais
- Mapa Comunitário
- Localização dos Hidrantes
- Kit de Proteção Civil
- Incêndios na Habitação
- Sistema Integrado de Emergência Médica na RAM
- Kit de Emergência
- Tipologia e Classificação do Risco
- Risco Natural: Cheias Rápidas e Inundações Urbanas
- Percepção do Risco
- Risco Natural: Ondas de Calor e Situações de Emergência.



Número de participantes

29

residentes por sessão (em áreas suscetíveis a incêndios florestais, movimentos de vertente, nevoeiros e cheias rápidas)

O perfil do grupo

52%
são homens

48%
são mulheres

25 - 64
anos de idade

6
meses de duração

90
minutos por
semana em horário
pós laboral

Orçamento Participativo do Fundão



Para o Município do Fundão, o Orçamento Participativo constitui uma plataforma essencial da participação e da intervenção cívica dos cidadãos na sociedade, permitindo aliar as suas opiniões e necessidades à construção de um futuro melhor, mais esclarecido e crítico, com uma nova forma de governar a cidade e o território.

Com a implementação deste processo reforçou-se a transparência na gestão autárquica, aproximou-se os cidadãos da informação e demos a conhecer o enquadramento técnico, legal e estratégico segundo os quais a autarquia rege a sua atividade.

Para além disso, a orientação desenvolvida pelo Município para fomentar o surgimento de um ambiente propício à criatividade, à inovação, à criação de novos negócios e à atração de investimento implica uma maior abertura das instituições públicas à sociedade, devendo o Município concretizar esse processo a vários níveis, nomeadamente com a implementação e reforço do Orçamento Participativo.

Ao nível das camadas mais jovens, por exemplo, é fundamental uma participação ativa na tomada de decisões e na gestão dos recursos públicos, o que tem ultrapassado as expectativas.

O Orçamento Participativo do Fundão teve nas suas duas edições um valor disponível de 100.000€, o qual é definido anualmente com a aprovação do orçamento municipal.

Esta plataforma colocada ao serviço do munícipe pretende simplificar um processo que, por si só, quisemos que fosse o mais simples possível e próximo do cidadão. Ainda assim, estiveram ao dispor os meios de participação mais tradicionais, nomeadamente através do contacto com o Balcão Único Municipal ou com a Junta de Freguesia.

29
propostas submetidas e passadas à fase final de votação

10.014
participantes online

23.326
votos no total

100.000
euros envolvidos

No Fundão todos contam!

Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência

O Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência é um órgão informal de participação e de debate criado pelo Município de Guimarães, em 2003, em sequência do Plano de Ação do Ano Internacional das Pessoas com Deficiência.



É constituído por instituições de apoio à deficiência, escolas e por pessoas individuais com deficiência, e assume como uma das suas prioridades de intervenção, o alerta dos responsáveis e forças vivas locais e da população em geral para a necessidade de serem observados os direitos das pessoas com deficiência.

Desenvolve atividade regular desde 2003, com um leque alargado de iniciativas em áreas diversificadas, como as acessibilidades e a mobilidade, a educação, a

formação, o emprego, a cultura, o desporto e a cidadania e pronuncia-se publicamente sobre assuntos de interesse para as pessoas com deficiência.

Na presente candidatura faz-se referência à sua organização e funcionamento e salienta-se como a participação informal de pessoas com deficiência e instituições pode, de forma organizada e democrática, ser um contributo para a mobilização das pessoas com deficiência na defesa dos seus direitos e para a assunção de comportamentos, práticas e políticas inclusivas.



Plano Municipal para a Igualdade, Cidadania e Não Discriminação do Concelho da Horta 2016-18

Tendo em consideração a importância crescente na sociedade dos princípios da Igualdade, Cidadania e Não Discriminação e que a promoção da igualdade de oportunidades constitui um alicerce fundamental para o desenvolvimento e crescimento de uma sociedade mais justa e igualitária e um fator de coesão e inclusão social.

Uma das políticas de intervenção do Município da Horta é promover uma cidadania ativa e o desenvolvimento integrado da perspetiva de género e de igualdade de oportunidades, como estratégia de combate às desigualdades e discriminações.

Face ao exposto, foi elaborado o Plano Municipal para a Igualdade, Cidadania e Não-Discriminação do concelho da Horta 2016-2018, instrumento de política local, de apoio à implementação de políticas concelhias integradas ao nível da promoção da Igualdade, Cidadania e Não Discriminação.

Após a elaboração de um diagnóstico municipal, com vertente interna e externa ao Município, que permitiu identificar potencialidades e necessidades, pontos fortes e pontos fracos da prática da Igualdade, Cidadania e Não Discriminação e tendo em consideração as orientações estratégicas abrangidas nos instrumentos das políticas públicas, foram definidas, como prioritárias, 4 áreas estratégicas de intervenção. Para cada uma destas áreas estratégicas: Planeamento Estratégico, Cidadania, Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal e Informação, Comunicação e Divulgação,

foram identificados objetivos estratégicos e operacionais, medidas/ações, intervenientes e indicadores.

Pelo seu carácter dinâmico, o Plano Municipal, é acompanhado por mecanismos de monitorização e avaliação, instrumentos de trabalho que, durante a execução do plano, estabelecerão a relação entre os objetivos definidos e os resultados alcançados. Com esta prática, planificada para o biénio 2016-18, pretende-se uma maior justiça social, que fortifique a competitividade social, económica e cultural do Município.

Resultados:

- 1. Elaboração de material de informação e divulgação** sobre a Igualdade e sobre a Linguagem Inclusiva;
- 2. disponibilização de documentação de apoio** produzida por outros organismos públicos, como da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género;
- 3. Organização de seminários e fóruns de discussão** dirigidos a dirigentes e técnicos/as das Instituições/Entidades locais e outros mais à população em geral;
- 4. Ações de formação e sensibilização dirigidas à comunidade escolar**, com o intuito de educar para os valores do Igualdade, Cidadania e Não Discriminação, ou seja, educar para a Cidadania e para os direitos humanos.



UrbanWins

“Urban metabolism accounts for building Waste management Innovative Networks & Strategies (WINS)”

O projeto irá analisar as estratégias atuais de prevenção e gestão de resíduos, num total de 24 cidades e avaliar como elas contribuem para a resiliência e eficiência dos recursos.

O projeto seguirá a abordagem ao metabolismo urbano, em que as cidades são consideradas organismos que utilizam recursos naturais, e criar um fluxo de materiais e energias vivo.

Os resultados serão utilizados para definir objetivos e indicadores dos Planos Estratégicos de Prevenção e Gestão de Resíduos nas oito cidades-piloto: Cremona, Torino e duas cidades dentro da cidade metropolitana de Roma (Itália), Bucareste (Roménia), Leiria (Portugal) e Manresa e Sabadell (Espanha).

A participação ativa dos cidadãos, governos, organizações, fornecedores, institutos de pesquisa e centros de ensino está prevista nas oito cidades-piloto.

O projeto exige a mobilização de um conjunto de recursos materiais e técnicos muito diverso, nomeadamente os associados à obtenção de dados e à maturação das ideias decorrentes dos eventos de reflexão promovidos, bem como o tratamento desses dados para as finalidades específicas do projeto.

A abordagem participativa é assim uma mais-valia do projeto. O resultado final do projeto consiste num con-

junto de ferramentas para a tomada de decisões participativa, baseada na ciência e planeamento da gestão de resíduos, que podem ser aplicadas por qualquer autoridade pública em toda a Europa.

O UrbanWins visa a mudança para consumo e produção com padrões mais sustentáveis, a fim de melhorar a gestão dos resíduos e contribuir para melhorar a qualidade urbana e o bem-estar dos cidadãos.



Resultados:

- Consciencialização sobre a limitação dos recursos, prevenção e gestão de resíduos, e uma melhor compreensão pelos participantes e pela sociedade das ligações entre a resiliência do ambiente;
- Planos estratégicos de prevenção e gestão de resíduos urbanos replicáveis, com benefícios para todos os utentes;
- Progresso no sentido de padrões mais sustentáveis de produção e consumo;
- Redução das barreiras para assegurar uma economia circular, entendendo os resíduos como um recurso;
- Kits de ferramentas online, com as experiências das 8 cidades-piloto, para capacitar os decisores a melhorarem as suas políticas de prevenção e gestão de resíduos.



LisBoaideia

A Plataforma de Participação LisboaIdeia baseia-se em 3 funcionalidades principais:

1. **Submeter** as “Ideias para Lisboa”;
2. **Debater / fórum de debate**, para que os interessados possam manifestar a sua concordância ou discordância, bem como sugerir alterações ou mesmo a fusão com outras “Ideias”;
3. **Votação através de um voto positivo** (like) **ou negativo** (dislikes) a cada “Ideia” em discussão no portal.

Todas as ideias submetidas ficam em debate público online durante 60 dias. Caso o saldo entre likes e dislikes seja igual ou superior a 100, as ideias seguem para análise de viabilidade / interesse de implementação, pelo vereador responsável pela Área Temática.

Três ideias passaram à fase de avaliação técnica por parte dos serviços da CML. Verifica-se assim o envolvimento do cidadão na gestão da cidade, através da apresentação de novas ideias para Lisboa.

Esta nova plataforma de participação tem tido uma boa adesão por parte dos cidadãos como demonstram os seguintes dados



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

LISBOA
IDEIA

TEM

IDEIAS
PARA LISBOA

CONTAMOS COM
A SUA PARTICIPAÇÃO!

CONSULTE AS **NORMAS DE PARTICIPAÇÃO** EM:

LISBOA
PARTICIPA

PORTAL DA PARTICIPAÇÃO

Facebook
www.facebook.com/lisboaparticipa

Portal
www.lisboaparticipa.pt

#LISBOAIDEIA #LISBOA

Centro de Interpretação Ambiental - Laboratório Vivo do Bussaco

O Centro de Interpretação Ambiental – Laboratório Vivo do Bussaco, nasceu em 2015, numa parceria com a Fundação Mata do Bussaco.

É um investimento da autarquia com recurso a Fundos Comunitários, no âmbito da estratégia municipal de promoção do desenvolvimento sustentável e da preservação e valorização do Bussaco, no seu conjunto arquitectónico, cultural e ambiental, candidato a Património Mundial da UNESCO.

O Laboratório Vivo do Bussaco pretende sensibilizar a comunidade, com enfoque no público escolar, para os desafios da sustentabilidade do planeta e importância da sua preservação, exigindo participação ativa de todos os cidadãos, para aumentar o conhecimento científico, reforçar a identidade cultural, promover o desenvolvimento turístico sustentável e preservar o ecossistema da Serra do Bussaco.

As atividades dividem-se em dois espaços: CIA/Parque Urbano onde funciona o Laboratório Científico; e, Laboratório Vivo, onde em articulação com o serviço educativo da Fundação Mata do Bussaco são desenvolvidos Foras de Portas e actividades experienciais para Famílias, Recriações Históricas e Eventos Culturais e Desportivos.

Para que o Bussaco ganhe visibilidade, foi desenvolvido o “Criar raízes”, onde as empresas e associações da região, na sua responsabilidade ambiental e social doam árvores, que são plantadas em ações de voluntariado e apadrinhadas por figuras públicas, que já ultrapassa os 5 milhares de cidadãos envolvidos.

Este trabalho é reconhecido anualmente com o “Prémio de Excelência” onde é distinguido aquele(s) que mais bem fizeram ao Bussaco.

Trata-se de uma prática de participação cidadão, de âmbito não formal, assente nos princípios Living Lab, onde a comunidade é transformada num laboratório social de participação em prol do conhecimento e da preservação da Identidade Cultural e Ambiental do Bussaco. As sessões desenvolvidas no CIA, enquadram-se na metodologia do Ciclo de Aprendizagem Vivencial de Kolb, de modo a que o participante possa refletir sobre as suas práticas e mudar comportamentos e criar uma relação afetiva com o Bussaco.

Resultados:

- Desde da sua abertura, conta com 9616 participantes, tendo no ano 2017 registado o maior índice de participação com um aumento de 58,5% de participantes;
- Foram realizadas 358 atividades: 14,2% para o pré-escolar; 32,3% para o 1º CEB; 29,5% para o 2º e 3º CEB; 3,7% para o secundário; 10,1% para idosos; 10,3% para adultos e famílias;
- 5 Milhares de árvores autóctones e de participantes (valor aproximado) no projeto “Criar Raízes”, que contempla ações de voluntariado e responsabilidade social e ambiental de empresas e instituições públicas e privadas;
- 265.000 visitantes à Mata do Bussaco no ano 2017.



Orçamento Participativo Escolar

O Orçamento Participativo Escolar de Ponta Delgada, surge na sequência da experiência consolidada do Município de Ponta Delgada, enquanto primeiro município da Região Autónoma dos Açores a ter em funcionamento orçamento participativo com carácter deliberativo.

O Orçamento Participativo Escolar de Ponta Delgada é, pois, um processo de carácter deliberativo, através de mecanismos de co-decisão sobre a afetação de recursos municipais, baseada na participação de alunos de escolas da rede pública do Ensino Básico e Secundário do Concelho de Ponta Delgada.

Através dele, o Município quer envolver os alunos na definição das prioridades de investimentos, assegurando-lhes um maior conhecimento e, simultaneamente, capacidade e abertura, quanto aos processos de tomada de decisão naquilo que se prende quer com a satisfação das suas necessidades e resolução de problemas, quer com a coesão e o desenvolvimento sustentável do território concelhio, bem como contribuir

para a educação dos seus alunos para uma cidadania ativa e de participação.

O Município considerou as diferentes realidades de cada uma das escolas implicadas no projeto, verificando as assimetrias que poderiam decorrer de um processo que colocasse em concorrência as diferentes escolas. Desta forma, o Orçamento Participativo Escolar optou por atribuir um valor igual a cada uma das escolas participantes, promovendo uma distribuição equitativa, não concorrencial, da sua dotação. Cada escola decide sobre a quantia própria, sem que as escolas concorram entre si, assegurando uma melhor capacidade de participação a todos os alunos, no seu próprio meio escolar.

Em 2017/2018 o processo envolveu um universo de

916
alunos na fase de sensibilização ou encontro de participação

5222
alunos no total na fase de votação

Universidade Sénior de Massamá e Monte Abraão

A presente prática, Universidade Sénior de Massamá e Monte Abraão iniciou as suas atividades em 2008, com a principal finalidade de contribuir para a valorização pessoal e social dos cidadãos, maiores de 55 anos.

Encontra-se organizada de maneira a que os alunos tenham acesso à aquisição, atualização e partilha de saberes/experiências sobre os mais variados temas num ato de formação não formal através da frequência nas aulas, na participação nos vários encontros com outras entidades, nas visitas de estudo, entre outras atividades.

Uma das condições sine qua non para o cumprimento dos objetivos previstos está patente na participação cívica dos cidadãos que se têm voluntariado ao longo deste período na lecionação das mais variadas disciplinas.

Resultados:

- 2926 Alunos, com uma média de idades de 68 anos, (26% no género masculino) e (74% género feminino); grande maioria dos alunos reside na freguesia de Massamá e Monte Abraão, contudo existem alguns alunos provenientes de outras freguesias do concelho de Sintra e Oeiras;
- 436 Docentes maioritariamente voluntários para a lecionação das disciplinas;
- Vários colaboradores da Junta de Freguesia;
- Diversos eleitos.

Ao longo da sua existência, a Universidade Sénior conseguiu mobilizar cerca de

2926
alunos

436
docentes maioritariamente voluntários, colaboradores, membros dos executivos e população em geral (tendo crescido até à presente data com a existência de duas instalações abertas à população em Massamá e em Monte Abraão)

Orçamento Participativo “Eu Conto!” - Valongo

O Projeto “Eu Conto!” é o primeiro Orçamento Participativo Português criado para funcionários de uma autarquia municipal poderem deliberar sobre o grau de satisfação e melhoria da qualidade de vida no decurso do seu trabalho. Contou com a colaboração de todos os funcionários em cada uma das etapas.

Apesar de ter tido por base os fundamentos dos demais orçamentos participativos, esta prática distingue-se das restantes pelo público alvo a que se dirige, mas também, pelos objetivos a que se propõe, uma vez que, para além de conseguirmos soluções inovadoras e criativas propostas pelos funcionários para a melhoria da sua qualidade de vida, obtivemos também uma visão analítica do estado de funcionamento de cada serviço municipal pela ótica daqueles que lhe dão corpo diariamente. Foi também uma hipótese de estreitamento de laços entre eleitos e funcionários, sedimentação do sentimento de pertença e de equipa, e a criação de um canal de comunicação eficaz, simples, e direto, permitindo aos funcionários sentirem que podem e são ouvidos.

Os resultados obtidos foram assinaláveis, quer face ao número de elementos que participaram (mais de 10% dos funcionários apresentaram propostas, e quase 50% votaram), quer face à possibilidade de implementação de mais uma ferramenta de participação ativa. Com um orçamento de 2'500EUR, a proposta vencedora consistiu na autorização para o gozo do dia de folga em dia de aniversário dos funcionários, assim como, a criação de sessões de saúde e bem-estar, disponíveis para todos os colaboradores, periodicamente no seu local de trabalho.

Iniciado em 2017, o OP “Eu Conto!” será continuado numa segunda edição a realizar em 2018, tendo sido já a sua prática transferida para outros municípios que a pretendem implementar no futuro.

A plataforma informática, assim como, os demais documentos que estão na base deste processo, estão disponíveis no site do Município.



Universo de funcionários:

541
elementos

Nº de propostas recebidas:

60
propostas

Nº de votantes:

249
funcionários correspondentes a

46%
do número de efetivos (o valor refere todos os funcionários do quadro do Município, inclusivamente os que estavam ausentes do serviço por motivos diversos).

Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica - Geoparque Litoral de Viana do Castelo

A Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica é constituída por 7 unidades laboratoriais instaladas nas escolas sede de agrupamento: Laboratório de Processamento de Amostras em Sedimentologia, Laboratório de Sondagem Mecânica e Geofísica, Laboratório de Comunicação de Ciência, Laboratório de Processamento de Amostras em Petrologia, Laboratório de Microscopia e Petrografia, Laboratório de Fotogrametria e Laboratório da Memória.

São unidades de investigação descentralizadas do Geoparque, concretizando o papel crucial das escolas e centros de investigação para o seu pleno desenvolvimento.

Para além de consolidar a necessária aproximação das Escolas à Ciência – aos seus equipamentos, aos cientistas e aos problemas e metodologias em ciência – constitui o foco para que os professores e os alunos se permitam olhar para o território como um todo, integrado: na visão do aluno, o seu espaço de aprendizagem ex-

pande-se aos limites do concelho e permite uma noção mais funda de identidade; para o professor, constitui o desafio de pensar o ensino sem muros (territorial) nem paredes (interdisciplinar), um apelo ao trabalho colaborativo docente e à intensificação das abordagens de metodologia de projeto.

Constitui um ponto de partida, material, para a acomodação da recém-anunciada intenção de autonomização e flexibilização de 25% do universo da gestão curricular escolar.

A Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica pretende estimular o conhecimento científico através da descoberta do meio local; promover o gosto e a prática da ciência em contexto fora da sala de aula, incentivar o intercâmbio de conhecimentos entre alunos e docentes do concelho e investigadores e desenvolver a interdisciplinariedade.

Atualmente estão envolvidos na Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica cerca de

| | | |
|--|----------|----------------|
| 3000 | +100 | 30 |
| alunos do ensino básico ao secundário | docentes | investigadores |



GEOPARQUE
LITORAL DE
VIANA
DO CASTELO

